**Teste Equações**

Igor e Victor construíram algumas equações preditivas de COT. Via de regra, essas equações são baseadas em ambientes marinhos. Eu adaptei essas equações para a realidade lacustre, criei algumas equações novas por tentativa e erro. As equações 1 e 1.1 derivam de uma mesma equação inicial. Contudo, enquanto na equação 1 o COT é inversamente proporcional a taxa de sedimentação, na equação 2 o COT é proporcional a taxa de sedimentação. Em ambos os casos a taxa de sedimentação foi reescalada, para melhor se aproximar da realidade lacustre, uma vez que a taxa de sedimentação em lago geralmente é superior a oceânica. Nesses dois primeiros casos, a equação 1 parece ser mais promissora, com valores de COT calculados próximos aos valores reais medidos. Contudo, isso foi verdade apenas para os dois primeiros lagos (Tanganiyka e Edward). A equação 1.1 não apresenta resultados satisfatórios para nenhum dos lagos comparados. Isso indica que a taxa de sedimentação não deve ser diretamente proporcional ao COT.

Na equação dois, a variável dry bulk density foi incluída. Contudo, como os valores de DBD foram considerados = 1 os resultados foram similares a equação 1.

Então, eu testei a equação marinha de Muller and Suess. Os resultados foram relativamente satisfatórios, com exceção do lago Edward. Possivelmente, essa diferença entre os valores calculados em medidos no lago Edward foi causada pela elevada produtividade primária desse ambiente, muito superior a encontrada em ambientes oceânicos abertos.

Por fim, eu adaptei a equação de Stein para ambientes marinhos anóxicos. Basicamente, eu reescalei o valor da taxa de sedimentação para adequara realidade lacustre. Os resultados dessa equação foram bastante promissores, como mostrados pelo gráfico.